

TEMPO PARA O CONSUMO DO AMANHÃ

Profa. Ms. Luciane Pereira Viana – IENH/FEEVALE¹

Profa. Dra. Saraí Patrícia Schmidt – FEEVALE²

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade Cultural. Consumo do tempo. O Preço do Amanhã.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo busca discutir, sob uma perspectiva interdisciplinar, as interações que envolvem atitudes individuais e sociais do consumo do tempo na juventude líquida contemporânea³. Observa-se que as experiências de consumo estão cada vez mais interligadas às reconfigurações de espaço e tempo. Sendo que, o jovem encontra nestas práticas de consumo uma forma de inclusão na sociedade, impactando na formação de sua identidade.

Tomando como base teórica as questões de direitos humanos no âmbito da diversidade e diferença, este artigo analisa cenas do filme “O Preço do Amanhã⁴” que discute o consumo do tempo e, coloca em relevo a relação entre as práticas de consumo e as complexas matrizes da diversidade cultural, consumo do tempo e do dinheiro. Assim, tem como objetivo descrever a relação da diversidade com o consumo do tempo na juventude líquida, a partir das análises de cenas do filme “O Preço do Amanhã”. Este estudo integra uma pesquisa mais ampla que tem como objetivo problematizar relação da inclusão social e o consumo do tempo na juventude contemporânea.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do princípio que consumir é “investir na afiliação social de si próprio”, (BAUMAN, 2008, p. 75), o ponto fulcral do consumo na sociedade contemporânea refere-se

¹ Docente na Faculdade IENH. Administradora, MBA em Estratégia de Marketing, mestre em Processos e Manifestações Culturais e doutoranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social na Universidade Feevale.

² Docente na Universidade FEEVALE. Jornalista, mestre e doutora em Educação na linha de pesquisa Estudos Culturais da UFRGS.

³ Schmidt (2007), tendo como base Bauman (2001), caracteriza a “juventude líquida” como “um grupo que, para afirmar-se como tal, precisou, em determinados momentos históricos, romper, ou talvez fosse melhor dizer, dissolver, derreter certos “sólidos”. Nesse processo de dissolução, a juventude acabou por constituir-se como “irreverente”, “inconformada”. Com isso, acabou criando novos “sólidos” para si. E são eles que vão sendo despejados no cadinho para serem novamente reformados, reformulados e refeitos

⁴ Neste filme o tempo virou moeda. Sinopse: Em um futuro, a ciência descobriu um processo que interrompe o envelhecimento. As pessoas param de envelhecer aos 25 anos, quando inicia o relógio que cada um traz no seu pulso e, que indica que esta pessoa tem somente mais um ano de vida, a não ser que tenha dinheiro para pagar pelo tempo extra. Os ricos conseguem comprar décadas, podendo até se tornar imortais. As demais pessoas precisam pedir esmolas, pegar emprestado ou até roubar horas, tudo para ficar vivo mais um dia. O personagem protagonista Will Salas é acusado de um assassinato e tentando provar sua inocência conhece Sylvia Weis, a bela filha de um dos homens mais poderosos do mundo. Os dois se unem e tentam descobrir um jeito de destruir o sistema que controla o futuro das pessoas. Título original: In Time. Estreia Mundial: 28 de Outubro de 2011. Estreia Brasil: 4 de Novembro de 2011. Direção: Andrew Niccol. (sinopse adaptada e informações retiradas do site IMBd, 2012).

ao prazer em comprar, o meio pelo qual os indivíduos se constroem como sujeitos. A dualidade “direitos do sujeito” e “sujeito de direitos” tende a ser incluída nos dilemas e contradições destes sujeitos que atuam, se apropriam e re-significam seus direitos, buscando traduzir em práticas efetivas, entre elas, o enfrentamento de desigualdades sociais, (RIFIOTIS, 2006).

Contudo, seguidamente, a soberania do sujeito é reclassificada e representada como a soberania do consumidor. Bauman (2008, p. 70) destaca que a sociedade de consumo representa um “conjunto peculiar de condições existenciais em que é elevada a probabilidade de que a maioria dos homens e das mulheres venha a abraçar a cultura consumista em vez de qualquer outra, e de que na maior parte do tempo obedeçam aos preceitos dela com máxima dedicação”. Assim, a cultura consumista⁵ transforma-se em vocação, um processo de autoidentificação do sujeito e do grupo.

Nesta perspectiva, faz-se necessário refletir sobre diversidade cultural existente nas práticas de consumo, principalmente, convém considerar a distinção entre a diversidade (um universal concreto de toda realização humana) e a diferença (um universal abstrato). “A percepção da diversidade vai além do simples registro da variedade das aparências, porque o olhar, ao mesmo tempo em que percebe, atribui um valor e, claro, determinada orientação de conduta”, (SODRÉ, 2006, p.8).

É importante reconhecer na prática cotidiana a experiência da diversidade humana, na realidade do dia a dia, nos repertórios, onde se mostram hábitos, enunciados e simbolizações de uma cultura. Bem como, na necessidade de preservação da identidade cultural de cada grupo e, a necessidade de legitimação da desigualdade social que reconfiguram e renegociam os valores e direitos humanos universais, (SOUZA, 2001). E, tais práticas estão ligadas à noção de temporalidade cujas mudanças tornaram-se mais marcantes pela cultura imediatista.

Stephen Bertman cunhou os termos ‘cultura agorista’ e ‘cultura apressada’ para denotar a maneira como vivemos em nosso tipo de sociedade. Termos de fato adequados, que se tornam particularmente úteis sempre que tentamos apreender a natureza do fenômeno líquido-moderno do consumismo. Podemos dizer que o consumismo líquido-moderno é notável, mais do que por qualquer outra coisa, pela (até agora singular) *renegociação do significado do tempo*, (BAUMAN, 2008, p. 45 – grifo do autor).

Nesta noção de tempo renegociada, os termos “ter tempo” e “ganhar tempo” são notoriamente utilizados e, não por acaso, pois “[...] ocupam lugar de honra entre nossas ansiedades mais frequentes, enervantes e desgastantes”, (BAUMAN, 2008, p. 122). Desta forma, observa-se que as práticas de consumo do tempo são constitutivas de novas formas de

⁵ A cultura consumista constitui-se da maneira como os consumidores pensam seus comportamentos, o consumo está sempre pressionando o sujeito a ser alguém mais, (BAUMAN, 2008).

relacionar questões culturais, sociais, entre outras, com a produção de um contexto de urbanidade bastante peculiar.

3. METODOLOGIA

Neste estudo utilizou-se a pesquisa descritiva, qualitativa, dividida em dois procedimentos: bibliográfica e documental (PRODANOV E FREITAS, 2009). A pesquisa bibliográfica busca discutir questões sobre o consumo do tempo e diversidade e, conta com os autores Bauman (2001, 2008), Rifiotis (2006), Sodré (2006) e Souza (2001).

A pesquisa documental tem como fonte algumas cenas do filme “O Preço do Amanhã”. Optou-se pela análise de conteúdo, segundo Bardin (2004), sendo obedecidas as seguintes fases: a) pré-análise com preparação do material com a escolha das cenas do filme; b) exploração do material tendo como base as categorias: tempo e diversidade; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados.

4. RESULTADOS

Na narrativa do filme o tempo não é consumido apenas comprando produtos e serviços, a ida para o trabalho ou para casa também consome tempo. As pessoas que vivem nas regiões de camada popular estão acostumadas a correr diariamente para economizar tempo, conforme ilustra a figura 1. A corrida para conseguir “mais tempo” é estonteante, pois parte da população precisa gastar a maior parte de seu tempo para conseguir mais tempo e, alguns roubam e até matam somente para poder ter um pouco mais de vida.



Figura 1 – Cena do Filme “O Preço do Amanhã”: Will corre para chegar à fábrica, (FOX, 2011).

A partir deste fato, observa-se que o filme também aponta que a oportunidade de consumo depende das políticas sociais em torno dos direitos humanos, observando questões como a vitimização, as desigualdades sociais, as responsabilidades do Estado e do sujeito social que resignifica seus direitos, conforme descrito por Rifiotis (2006).

Ao possuir pouco tempo, até o momento de uma refeição precisa ser rápido. Na cena apresentada na figura 2, Will come muito rápido em um restaurante e, por estar em uma zona horária de “ricos de tempo”, este fato é observado pela atendente que comenta: “você, não é

daqui, não é? Você faz tudo um pouco rápido demais”. Os grupos socioculturais reproduzem um comportamento de consumo, baseado em representações específicas. Na sociedade contemporânea, as mercadorias funcionam como elemento de distinção, no filme o ato de possuir tempo assinala a identidade da diferença aos demais membros do grupo sociocultural.



Figura 2 – Cena do Filme “O Preço do Amanhã”: refeição de Will, (FOX, 2011).

Isso permite analisar que a aceitação do outro em todos os espaços de convivência é fundamental para aceitação real do diferente em âmbito universal concreto, conforme colocações de Sodré (2006), bem como, analisar as discussões de cidadania, o discurso das/e sobre as minorias, a necessidade ou exigência de reconhecimento, a noção de dignidade, a igualdade de *status* e a política da diferença, propostos por Souza (2001).

5. DISCUSSÃO

No filme “O Preço do Amanhã” as questões de diversidade cultural e social foram utilizadas de forma que a marca da diferença social torna-se o tempo, em substituição as diferenças econômicas (dinheiro). O tempo é a moeda de troca para sobrevivência e consumo. Assim, o tempo de cada pessoa é seu dinheiro, além de ser a sua própria vida. Tudo é comprado e pago com o tempo, as pessoas trabalham em troca de mais tempo de vida, e pagam todas as suas contas justamente com o tempo que lhes resta, descrevendo a renegociação do significado do tempo, apontada por Bauman (2008).

Assim como os jovens do filme, nesta cultura imediatista, a juventude líquida vê-se diante de uma instabilidade de desejos e necessidades, convivendo diariamente com uma complexidade de fatores que influenciam na sua forma de viver, ser e consumir. É possível considerar que as (novas) formas de consumir o tempo e dinheiro passam a ser atravessadas pela diversidade cultural e, reconfiguram o cotidiano da sociedade contemporânea.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou alguns apontamentos sobre a diversidade cultural e o consumo do tempo tendo como base cenas do filme “O Preço do Amanhã”. A partir das discussões do

estudo observa-se uma estreita relação entre as práticas de consumo e a significação do tempo, descrita na narrativa do filme, com as práticas culturais de consumo da juventude líquida. Em uma sociedade onde tudo é capitalizável, as possibilidades de “renegociação do significado do tempo” ilustram formas de interação entre os consumidores e, consequentemente, de relação entre diversidade cultural, tempo e dinheiro.

Neste sentido, é possível apontar que a cultura do agora se tornou parte do cotidiano da sociedade de consumo, uma vez que, parece desencadear uma possível re-significação das relações apreendidas transversalmente entre sujeito e consumo. Na medida em que as experiências e práticas de consumo precisam promover o bem-estar do sujeito, ter tempo e saber usar bem o tempo é primordial. Acredita-se que as diferentes abordagens e perspectivas sobre as experiências de consumo do tempo revelam-se infinitas possibilidades de (novas) conexões socioculturais.

7. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004. p. 223.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. p. 199.

IMDb. **O Preço do Amanhã**. Disponível em: << <http://www.imdb.com/title/tt1637688/>>>
Acesso em: 15 jul 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009. p. 288.

RIFIOTIS, Theophilos. Direitos humanos: Sujeito de direitos e direitos do sujeito. In: DHnet. **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. 2006.

SCHMIDT, Sarai. Ter Atitude: Juventude Líquida na Pauta - Um estudo sobre mídia e cultura jovem global. In: **XVI COMPÓS UTP**. Grupo de Trabalho Recepção, Usos e Consumo Midiáticos. Curitiba, PR, jun. 2007.

SODRÉ, Muniz. Diversidade e diferença. **Revista Científica de Información y Comunicación**. Número 3, (2006), Sevilla, 2006.

SOUSA, Rosinaldo Silva de. Direitos humanos através da história recente em uma perspectiva antropológica. In: **Antropologia e direitos humanos**. Niterói: EdUFF, 2001.

Filmografia

NICCOL Andrew. **O Preço do Amanhã**. Distribuído por FOX Filmes, 2011.